



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Fim de semana para decisão

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Filiado ao Podemos-DF, o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot vai decidir, na próxima segunda-feira, data-limite, se disputará ou não as eleições. Ele pediu ao partido o fim de semana para tomar uma decisão. Na avaliação de membros do Ministério Público, ele não ficou inelegível depois da condenação do TCU à devolução das diárias da Lava-Jato porque ainda há prazo para recursos. Pelas redes sociais, Janot reagiu: "Até que ponto chegamos? A sociedade brasileira vai demorar muito tempo para se recompor e se recuperar dessa devastação institucional que está ocorrendo".

Ed Alves/CB/D.A Press



## Dentro e fora

Candidato ao governo, o deputado Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB, promete acabar com as escolas militarizadas e buscar soluções para a violência dentro e fora dos colégios.

## Solução para invasão

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF), relator do projeto que reduziu o tamanho da Floresta Nacional para a regularização do loteamento 26 de Setembro, defende das críticas a proposta da deputada Flávia Arruda (PL-DF) que, agora, segue para sanção. "São 40 mil pessoas que vivem sem saneamento básico numa área já ocupada da Flona. Faltou fiscalização! Vamos dar moradia e qualidade de vida para quem precisa. O problema sócio-ambiental é grave e exige de nós uma atitude de coragem e de apoio aos mais carentes. No governo, não permitirei invasões", disse o candidato ao GDF.



## À QUEIMA ROUPA ADVOGADO PAULO ROQUE, CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL PELO NOVO

*"Tenho visto um projeto de poder, mas não um projeto, realmente, de governo para o DF"*

Carlos Vieira/CB/D.A Press



## Por que você desistiu de concorrer ao Senado?

(José Antônio) Reguffe era candidato a governador, e eu era o candidato dele ao Senado na coligação, aprovado pelo meu partido. O próprio Reguffe, na convenção do Novo, tinha me anunciado como candidato dele ao Senado. Como ele ficou sem legenda, ficamos sem candidato a governador. Daí, sem ele na disputa, decidi vir candidato a deputado federal, o que está sendo muito bem aceito pelo eleitorado. Temos, com humildade, que defender o legado da boa política. Continuamos firmes com os mesmos propósitos: política não como profissão, mas como a mais nobre missão na defesa do cidadão, que é a razão de ser de Estados e governos.

de confiança. Mas senti que ainda não era minha hora de disputar o GDF. Quero, agora, uma vaga no parlamento como deputado federal, para servir ao DF e ao Brasil da melhor forma possível.

## Entre os candidatos que estão na disputa ao Palácio do Buriti, qual é o melhor?

Vejo com muita preocupação essa disputa ao GDF. Tenho visto um projeto de poder, mas não um projeto, realmente, de governo para o DF. Com um bom programa de governo, que tenha sido, realmente, pensado e planejado para resolver os principais problemas do Distrito Federal.

## Com quem você não vai de jeito nenhum?

Ainda é cedo para dizer.

## O Novo vai apoiar algum candidato no primeiro turno?

Vamos nos reunir para decidir a partir do momento em que as propostas que ainda faltam sejam apresentadas. Queremos ver como se propõem a resolver os graves problemas do DF: propostas para gerar oportunidades para os jovens no DF; resolver o problema da saúde; estimular o empreendedorismo; e para sairmos do grande atraso em que estamos na educação.

## E no segundo turno, se houver?

Estaremos do lado de quem se comprometa com a geração de riqueza no DF e com o combate à corrupção. Um candidato, para ser eleito, não pode depender do apoio de políticos condenados, flagrados com sacolas de dinheiro. O DF precisa demonstrar, por meio de seu exigente eleitorado, que não aceita a ausência de valores na política.

## Não deram certo as tratativas de negociação para que o Novo se aliasse a algum partido?

A convenção já havia aprovado a coligação em torno do Reguffe. A retirada do nome dele da disputa se deu no último segundo do segundo tempo. Não havia mais tempo legal para formalizar outra coligação. Agora, o que fizeram com o Reguffe, não se faz. Um desrespeito com sua história política. Nesse sentido, sou inteiramente solidário a ele, defendendo seu legado e continuo reafirmando que Brasília não pode desistir da ética e da honestidade na política.

## O presidente de seu partido, Eduardo Ribeiro, queria sua candidatura ao governo do DF. Por que você não topou?

Sou muito grato ao partido por me abrir essa possibilidade. Não foi pressão, mas, sim, uma grande torcida e demonstração

## Debate de ideias para o Distrito Federal

O **Correio** promove, nesta quinta-feira, o primeiro debate com os candidatos ao Governo do Distrito Federal. Confirmaram presença o governador Ibaneis Rocha (MDB), que busca a reeleição; o empresário Paulo Octávio (PSD); a senadora Leila Barros (PDT); o deputado distrital Leandro Grass (PV), da federação PT-PV-PCdoB; a assistente social Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede; o senador Izalci Lucas (PSDB); e o PhD em educação Rafael Parente (PSB). O debate é uma oportunidade para os eleitores terem mais informação sobre o perfil, o estilo, os compromissos e as ideias dos nomes que disputam o Palácio do Buriti. É importante conhecer para saber escolher. O debate será transmitido pela TV Brasília e pelas redes do **Correio**, no YouTube, Facebook e Twitter.

PSD-DF/Divulgação



## Apoio religioso

Presidente nacional da Igreja de Cristo, o pastor Vitor Hugo fez uma visita ao empresário Paulo Octávio para dar apoio à candidatura dele ao GDF. A Igreja de Cristo tem mais de 2 mil templos no país, sendo 62 no DF. Ele estava acompanhado pelo pastor Sales, presidente da Igreja na capital da República. O pastor Ibi Batista, da Igreja Núcleo da Fé, foi o responsável pela apresentação dos religiosos ao candidato.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**DESENVOLVIMENTO SOCIAL /** Polícia Civil identificou suspeitos do comércio ilegal no Distrito Federal. Se forem confirmada as denúncias, eles responderão por associação criminosa, além de atentado contra a segurança do serviço público

# Venda de vagas nas filas do CRAS

» ISAC MASCARENHAS\*

O Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor) da Polícia Civil do Distrito Federal investiga um grupo de pessoas que estariam vendendo vagas nas filas para atendimento no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), supostamente por R\$ 100. O tumulto provocado em algumas unidades motivou a denúncia da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes).

Diversas pessoas foram identificadas em "diligências preliminares", de acordo com a Polícia Civil. Um inquérito foi instaurado, e as investigações estão em andamento. Se forem confirmadas as denúncias, os suspeitos poderão responder por associação criminosa, além de atentado contra a segurança do serviço público.

O **Correio** entrou em contato com o Governo do Distrito Federal (GDF) e com a Sedes para mais detalhes do caso, mas até

**R\$ 100**

valor supostamente cobrado pelos criminosos

o fechamento desta edição, não houve respostas. O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) informou que ainda não recebeu qualquer tipo de denúncia sobre o caso, mas, se houver indícios de atividade ilegal, poderá entrar nas investigações.

## Caos

Em junho, o **Correio** percorreu quatro unidades dos Cras, ouvindo relatos e acompanhando a situação de quem madrugava nas filas para conseguir atendimento. Na época, os depoimentos eram de humilhação e

descaso do poder público. Na unidade da Estrutural, por exemplo, ao menos 10 mulheres acampavam em frente ao portão. Algumas levaram colchão, lençóis e cadeiras. Havia até um sofá para passar a noite na entrada, onde fizeram uma fogueira para se aquecer na madrugada fria.

Por causa da situação caótica, o MPDFT requisitou da Sedes, em julho, documentos sobre o planejamento da pasta para atendimento da população que procura os serviços. No pedido, o Ministério Público exigia um Plano Emergencial para o estado de crise no atendimento dos Cras; um plano de reestruturação da Atenção Social Básica e o Plano de Assistência Social. Os prazos dados, no período, eram de 15 dias para o primeiro documento e 45, para os demais. Procurada pelo **Correio** após a requisição do MPDFT, a Sedes informou que estava implementando medidas para sanar a situação.

\*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O **Correio** acompanhou o drama de pessoas que madrugavam na fila em busca de atendimento

## Primeira-dama pede exoneração da secretaria

Mayara Noronha Rocha, primeira-dama do Distrito Federal e secretária de Desenvolvimento Social, pediu exoneração da chefia da pasta. Após dois anos e quatro meses, ela confirmou a saída do cargo por meio das redes sociais ontem, alegando o período eleitoral como um dos motivos do afastamento. Ana Paula Marra, atual adjunta da Secretaria de Desenvolvimento

Social, será a responsável pela função deixada por Mayara.

"Estamos entrando em um período mais politizado do que o normal e, por uma questão de coerência, ética e segurança, resolvi sair da secretaria", explica Mayara Noronha em uma sequência de vídeos publicados no Instagram. Ela afirmou que vai se dedicar a dar suporte para o marido Ibaneis Rocha (MDB), que

se prepara para tentar a reeleição para governador do Distrito Federal.

Mayara Rocha sai do cargo em meio à uma crise na demanda por atendimento nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras). Nos últimos meses, os servidores dos centros passaram a cobrar medidas para resolver as grandes filas nas unidades de atendimento.